



Rede CIN

Rede Brasileira de Centros
Internacionais de Negócios

Clipping de Notícias
Comércio Exterior
13 de junho de 2016



CIN

Centro Internacional de Negócios
do Distrito Federal



2016. Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Todos os direitos reservados.

Informações e contatos

Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Instituto Euvaldo Lodi – IEL/DF

Centro Internacional de Negócios – CIN/DF

SIA Trecho 3/4 Lote 225

Telefone: (61) 3362-6122

Site: www.sistemafibra.or.br

Presidente do Sistema Fibra

Jamal Jorge Bittar

Diretor Secretário

Paulo Eduardo M. de Ávila e Silva

Superintendente do IEL/DF

Cláudio Rodrigues Tavares

Centro Internacional de Negócios**Gerente**

Viviane Brunelly Tavares Ribeiro

Equipe técnica

José Fernando Dantas de Sousa

Sumário

Valor Econômico

Acordos bilaterais serão buscados sem inibição, afirma Serra 4

Para Serra, política econômica deve focar exportação, infra e energia 5

Receita Federal Brasileira

Brasil ratifica a Convenção Multilateral e terá amplo acesso a informações tributárias do exterior..... 6

Apex- Brasil

Mais de 40 países participaram do evento; companhias brasileiras realizaram cerca de 100 contatos e têm interesse em novas oportunidades internacionais 7

Diário Comércio Indústria e Serviços

Estados que não exportam sentem peso da crise..... 8

Acordos bilaterais serão buscados sem inibição, afirma Serra

Fonte: Valor Econômico

O ministro das Relações Exteriores, José Serra, disse que o governo deve recorrer a todas as modalidades de acordos comerciais. Ele destacou que a multilateralização não aconteceu nos últimos anos. “Ficamos paralisados enquanto o resto do mundo andou”, afirmou.

“Vamos multiplicar desinibidamente os acordos bilaterais”. Para ele, o multilateralismo seria excelente negócio para o Brasil, mas não é questão presente. “Não vamos jogar a OMC (Organização Mundial do Comércio) pela janela. O mecanismo de solução de controvérsias é importante”, ponderou.

Leia em:

<http://www.valor.com.br/brasil/4596853/acordos-bilaterais-serao-buscados-sem-inibicao-afirma-serra>



CIN

Centro Internacional de Negócios
do Distrito Federal



Para Serra, política econômica deve focar exportação, infra e energia

Fonte: Valor Econômico

O ministro das Relações Exteriores, José Serra, disse esperar que o PIB cresça 2% no ano que vem. Em evento sobre comércio exterior em São Paulo, ele condicionou o crescimento à recuperação de três áreas: exportação, infraestrutura e energia. Segundo o ministro, a política econômica precisa foca esses três setores.

Leia em:

<http://www.valor.com.br/brasil/4596827/para-serra-politica-economica-deve-focar-exportacao-infra-e-energia>

Brasil ratifica a Convenção Multilateral e terá amplo acesso a informações tributárias do exterior.

Fonte: RFB

No dia 1º de junho de 2016, o Ministro de Relações Exteriores do Brasil, José Serra, depositou, junto à Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico - OCDE, o instrumento de ratificação da Convenção Multilateral sobre Assistência Mútua Administrativa em Matéria Tributária. O depósito do instrumento ocorreu durante a Reunião do Conselho Ministerial da OCDE e o lançamento do Programa Regional para o Caribe e a América Latina, daquela instituição.

Isso significa que a Convenção entrará em vigor, no Brasil, a partir de 1º de outubro de 2016. A regra de vigência e aplicação da Convenção define que ela produzirá efeitos para cada parte contratante a partir de 1º de janeiro do ano subsequente à correspondente ratificação, mas que duas ou mais partes poderão acordar sua aplicação retroativa.

Até a presente data, 96 jurisdições já assinaram a Convenção Multilateral, que possibilitará diversas formas de assistência administrativa em matéria tributária entre os signatários - o intercâmbio de informações para fins tributários, nas modalidades a pedido, espontâneo e automático, as fiscalizações simultâneas e, quando couber, a assistência na cobrança dos tributos. É importante destacar que a Convenção adota todas as garantias para a proteção dos direitos dos contribuintes, em especial quanto à confidencialidade das informações e seu uso apenas para os fins nela previstos.

A Convenção foi desenvolvida conjuntamente pela OCDE e pelo Conselho da Europa em 1988. Em 2010, seu texto foi modificado, por demanda do G20 por maior transparência em matéria tributária entre as jurisdições e pelo desenvolvimento de um modelo global de intercâmbio automático de informações ao qual os países, inclusive aqueles em desenvolvimento, pudessem aderir.

Leia em:

<http://idg.receita.fazenda.gov.br/noticias/ascom/2016/junho/brasil-ratifica-a-convencao-multilateral-e-tera-amplo-acesso-a-informacoes-tributarias-do-exterior>

Mais de 40 países participaram do evento; companhias brasileiras realizaram cerca de 100 contatos e têm interesse em novas oportunidades internacionais

Fonte: Apex-Brasil

Em mais uma iniciativa para incentivar o comércio entre países, empresas associadas à ABIMO e que fazem parte do projeto Brazilian Health Devices, executado pela entidade em parceria com a Apex-Brasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos), participaram da 17ª edição da Efort (European Federation of National Associations of Orthopaedics and Traumatology), feira que aconteceu entre os dias 1º e 3 de junho, em Genebra, na Suíça.

No pavilhão brasileiro, a ABIMO levou cinco empresas do setor: Baumer, Biomecanica, Bionnovation, Exxomed e Traumec. É a primeira vez que a associação participa do evento, que é itinerante, voltado totalmente para o mercado de ortopedia e traumatologia, e reuniu 44 países, entre eles: Espanha, Itália, Bangladesh, Colômbia, México, China, Irã, Arábia Saudita, Polônia, Egito, Iraque, Turquia, República Tcheca, França, Marrocos, Portugal, Grécia, Estados Unidos, Bielorrússia, Paquistão, Lituânia, Reino Unido, Bulgária, Suíça, Bahrein, Alemanha, Rússia e Áustria.

“Nosso objetivo nesta feira é focar em um único segmento de produtos para que haja resultados mais efetivos”, afirmou a gerente de marketing e exportação da ABIMO, Clara Porto. Segundo a supervisora de vendas internacionais da Baumer, Aline Akemi, a estratégia deu certo. “Participar de eventos direcionados é, com certeza, muito mais produtivo e assertivo para as indústrias brasileiras em relação a expectativas de negócios. Iniciativas como essa nos proporcionam muitos ganhos, principalmente em eventos focados e com um público selecionado”.

Leia em:

<http://www.apexbrasil.com.br/Noticia/EMPRESAS-BRASILEIRAS-PARTICIPAM-DE-FEIRA-NA-SUICA>

Estados que não exportam sentem peso da crise

Fonte: DCI

Os estados pecuaristas têm sentido a queda de braço entre a alta nos insumos para alimentação do gado e a redução no consumo nacional de carnes. No entanto, em regiões cujo produto é integralmente destinado ao mercado interno o peso desta crise de demanda é ainda maior.

"Temos um problema muito importante na economia brasileira e pela primeira vez estamos com dificuldade de colocar a carne no mercado interno", diz ao DCI o diretor de relações com pecuaristas da JBS, Fábio Dias, durante o último evento do Rally da Pecuária, promovido pela Agroconsult, em Rio Branco (AC), semana passada. "O Acre, por exemplo, é um estado sem habilitações para exportação, sendo assim, a tendência é que eles sintam mais o efeito da crise", acrescenta. Roraima e Amapá também são produtores que não exportam.

Leia em:

<http://www.dci.com.br/agronegocios/estados-que-nao-exportam-sentem-peso-da-crise-id554423.html>